



DESAFIOS PARA UMA SOCIEDADE SUSTENTÁVEL

4º CONGRESSO GIFE SOBRE
INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO

5ª MOSTRA DE AÇÃO VOLUNTÁRIA
CIDADANIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

M. Cecília Prates Rodrigues

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS / RJ

M. Cecília Prates Rodrigues

FGV/RJ

A METODOLOGIA EP²ASE

Uma ferramenta de gestão para as empresas avaliarem os resultados do seu Investimento Social Privado.

Métrica com sentido estratégico.

Como surgiu a metodologia?

Os desafios recentes e a necessidade de uma prestação de contas transparente do ISP:

- Distância substancial entre a retórica e a prática das empresas? (Utting, UN, 2000)
- Um “modo cínico” de relações públicas, uma forma de conseguir “licença para operar”? (Hamil, 1999; WBI, 2003)
- “*Looking good*” X “*Doing good*”? (Himmelstein, 1997)
- Não há um padrão de mensuração objetiva: *single X triple bottom line*? (The Economist, 2005)

EP²ASE: O que é a metodologia?

Propõe avaliar se a empresa está realmente fazendo o que diz que faz para a comunidade (*stakeholder-alvo*) - **EFICÁCIA PÚBLICA.**

E se a empresa está conseguindo, de fato, alcançar os benefícios esperados para o próprio negócio (demais *stakeholders* relevantes) - **EFICÁCIA PRIVADA.**

M. Cecília Prates Rodrigues

FGV/RJ

Por que o critério da EFICÁCIA?

Por causa das especificidades dos programas sociais do setor privado

Setor público: Compromisso com os critérios de equidade, eficácia, eficiência e sustentabilidade.

Setor privado: O compromisso maior com o critério da eficácia, isto é, com o que a empresa anuncia que faz.

M. Cecília Prates Rodrigues

FGV/RJ

Por que desdobrar o critério da eficácia para avaliar os programas sociais do setor privado?

Porque a empresa não é o Estado: compromisso não apenas com a comunidade-alvo, como também com os negócios.

É do círculo virtuoso EFICÁCIA PRIVADA e EFICÁCIA PÚBLICA que a ação social vai se fortalecer no contexto corporativo.

M. Cecília Prates Rodrigues

FGV/RJ

Eficácia pública – aspectos centrais

1. Foco do programa social:

Em relação à população-alvo:

- Quem são os incluídos?
- Quem são os excluídos?

2. Efeitos do programa na população beneficiária

Como mensurar os efeitos do programa social?

Depende dos objetivos definidos para a comunidade-alvo e do seu grau de abrangência – **Teoria do Programa**

(Rossi, Freeman, Lipsey, 1999)

Objetivos

- de produto
- de atividade
- de impacto (transformação na realidade social)

Deve levar em conta as especificidades de cada programa social – *“one size does not fit all”* (Porter, Kramer, 2002)

Avaliação de impacto com dados qualitativos?

- Avaliar impacto pressupõe **isolar efeitos**, identificar relações de causalidade.
- Até recentemente, restrita ao setor público. Baseada na utilização de modelos estatísticos experimentais (dados quantitativos). Ainda cheia de desafios metodológicos (J.Heckmen: Prêmio Nobel de Economia 2000)

Questão central: Como adaptar os complexos procedimentos metodológicos quantitativos de avaliação de impacto para o setor empresarial?

Lógica Experimental com dados qualitativos

Um exemplo: Modelo causal para avaliação de impacto

$$E(Y_1, Y_2, \dots, Y_7) = f(\beta_{*1}X_1 + \beta_{*2}X_2 + \beta_{*3}X_3 + \beta_{*4}X_4)$$
$$E(X_1) = f(\alpha_5X_5 + \alpha_6X_6)$$

Variáveis dependentes: Y_1, \dots, Y_7

(saúde; escola; lazer; auto-estima; sociabilidade; inserção e capacitação p/ mercado de trabalho)

Variável explicativa-chave (ou variável causal):

X_1 = Condição de participação nos projetos sociais: {P e NP}

Variáveis explicativas de controle:

X_2 = Idade; X_3 = Sexo; X_4 = Local de residência

Variáveis explicativas para X_1 (“Características pessoais”)

X_5 = Características individuais

X_6 = Características da família

Amostra dos entrevistados

Identificação do entrevistado	Variável causal	Variáveis de controle		
	X ₁ Condição de participação: P ou NP	X ₂ Idade (anos)	X ₃ Sexo	X ₄ Local de residência
Exper 2 (PO/Futsal)	P	13	M	Candelária (alto)
Control 2	NP	13	M	Candelária (alto)
Exper 3 (PO/Futebol)	P	9	M	Candelária
Control 3	NP	9	M	Candelária

Análise dos Efeitos do Projeto: P X NP

Indicadores / Variações / Evidências	Entrevistados
1) Indicador	
1.1) Variações positivas	
1.1.1) Atribuídas aos projetos	
Evidência 1	Exper...
Evidência 2	Exper ...
1.1.2) Atribuídas a fatores comuns	
Evidências	Exper ... ; Control ...
1.1.3) Atribuídas a fatores aleatórios	
Evidências	Exper ... ; Control ...
1.2) Variações negativas	
Evidências	Exper ... ; Control ...
1.3) Não houve variação	
Evidências	Exper ... ; Control ...

Eficácia privada – aspectos centrais

1. Nível de conhecimento dos *stakeholders* relevantes sobre o ISP

2. Percepção dos resultados:

- Funcionários: motivação, produtividade
- Clientes: lealdade
- Governo: apoio e boa vontade
- Instituições financeiras: acesso a crédito
- Mídia e sociedade em geral: imagem
- Acionistas: lucratividade

Pesquisa de campo: especificidades do ISP

A área mais sensível do ISP está na avaliação do impacto na comunidade (Eficácia Pública):

1. Acesso às informações junto às organizações sociais: receio de perderem o patrocínio
2. Acesso às comunidades de baixa renda: tráfico e violência; localização da amostra.
3. Cronograma das visitas de campo segue o ritmo da comunidade
4. Inexistência de informações (banco de dados)

M. Cecília Prates Rodrigues

FGV/RJ



<http://www.editora.fgv.br>



Obrigada.

mceciliaprates@uol.com.br